



O APRENDER BRINCANDO: A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mírian Moreira Lira ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender de forma mais criteriosa o papel que a brincadeira de faz-de-conta no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A problemática diz respeito a entender a aprendizagem através da brincadeira na educação infantil? Levamos em conta a importância de resgatar as brincadeiras que garantam o desenvolvimento das crianças de no aspecto educativo. Justifica-se o interesse pela temática por ser pesquisadora na área de educação infantil. Tratamos de assuntos como conceituar o termo brincar e o faz de conta no processo de aprendizagem, apresentando, também, diferentes classificações, sob a ótica de autores variados, incluindo a concepção de Jean Piaget na brincadeira. Educação Infantil. Enfatiza-se a importância de aprender no contexto escolar e no processo aprendizagem, viabilizando meios e recursos para uma nova estratégia de ensino. O percurso metodológico da pesquisa estudo bibliográfico, temos como base teórica autores como: Piaget (1977), Fantacholi (2011), Friedmann (1998), Kishimoto, (2006). Este trabalho tem como intuito ampliar o estudo relacionado o brincar e o aprender na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprender. Brincar

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa aprofundar o conhecimento desta pesquisadora no campo da aprendizagem significativa na Educação Infantil, pois como educadora, tenho interesse pessoal e profissional em discutir os estudos sobre a temática, visando contribuir com ambiente educacional e acadêmico.

Neste sentido, a prática do professor da Educação Infantil amplia-se na perspectiva da ação investigativa dos processos de pensamento e emoções das crianças, tendo em vista impulsionar o salto qualitativo do seu desenvolvimento. Ao questionar-se constantemente sobre as diversas manifestações das crianças nas interações cotidianas das aulas e na realização das atividades propostas, o professor tem condições de se aproximar da compreensão do pensamento e das emoções das mesmas e redirecionar sua intervenção pedagógica. Assim, o foco principal do professor deixa de ser somente a proposta curricular e passa a centrar-se na

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica das Faculdades Integradas de Patos (2019) Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco – FASP e em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP [mirianmoreiralira @hotmail.com](mailto:mirianmoreiralira@hotmail.com)



aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, compreendidos esses processos na perspectiva da complexidade e na dialética da constituição das delas como sujeitos.

Tem como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento das crianças, especialmente o brincar, na educação infantil, tendo como foco a aprendizagem da criança. A metodologia de pesquisa foi o estudo de bibliográfico. Este estudo tem como objetivo compreender de forma mais criteriosa o papel que a brincadeira de faz-de-conta no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Os fundamentos teórico-práticos acerca do significado do brinquedo e da brincadeira, para a criança, compreendemos que é por meio desses gestos fantasiosos e sonhadores que se opera o crescimento, o desenvolvimento e aprendizagem na infância.

É importante pensar num ambiente que possibilite as crianças participarem de atividades de acordo com o interesse delas. É necessário então, que os profissionais organizem as suas aulas a partir dos diferentes tipos de brinquedos e materiais a serem usados no sentido de favorecer as competências interativas do grupo e que realize atividades práticas nas quais possam aprender brincando.

Este trabalho tem como problemática: como é trabalhado a brincadeiras na educação infantil? Qual relação entre brincadeira e os brinquedos como atividade pedagógica? Levamos em conta a importância de resgatar as brincadeiras que garantam o desenvolvimento das crianças de maneira educativas e prazerosas. O percurso metodológico a pesquisa é um estudo bibliográfico de grande relevância na comunidade acadêmica para outros profissionais da educação perante as reflexões sugeridas. Este trabalho oferece suporte suficiente para discursões nas áreas Pedagogia, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia e esperamos assim, contribuirmos para o fomento do debate sobre o aprender brincando na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este artigo constitui uma fonte bibliográfica de grande relevância na comunidade acadêmica e social para outros profissionais da Educação Infantil perante os dados analisados oferece suporte suficiente para discursões na área da Educação Infantil e esperamos assim, contribuir para o fomento do debate tão necessário para o desenvolvimento das crianças brasileiras.

De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a



hipótese. Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa (SILVA, 2004):

Este estudo foi desenvolvido fundamentando-se na abordagem qualitativa, com a compreensão de que é a melhor maneira de se aproximar dos objetivos desse estudo, uma vez que a abordagem qualitativa “se preocupa com um nível de realidade não quantificado, aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da criança a partir do brincar

O brincar como uma dimensão do processo educativo exige muitos estudos e conhecimentos sobre o conceito e os processos envolvidos em suas diferentes vertentes. Essa ação faz parte do cotidiano infantil e constitui-se como um direito da criança que pode entendê-lo como forma de se divertir e entreter-se pois, através do brincar, a criança descobre o mundo.

Para Kishimoto (2010, p.01), “[...] o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Além disso, sabe-se que o brincar é efetivamente uma atividade de relação consigo e com o outro, que diverte e, ao mesmo tempo, colabora de forma direta na construção da aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998)

O brincar é uma importante forma de comunicação que possibilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, que possibilita o criar, imaginar, o interagir com o outro, promove processos de socialização, exploração e descoberta do seu interior, bem como a construção cultural e social da criança por meio de atividades lúdicas. Friedmann (1998) enfatiza que o brincar infantil pode ser analisado sob diferentes enfoques:

sociológico: a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de criança brincam; - educacional: a contribuição do jogo para a educação; desenvolvimento e



aprendizagem da criança; psicológico: o jogo como meio para compreender melhor o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade dos indivíduos; na clínica ele é utilizado basicamente para a observação das diversas condutas e para a recuperação (ludoterapia). antropológico: a maneira como o jogo reflete, em cada sociedade, o costume e a história de diferentes culturas; - folclórico: analisando o jogo como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e costumes através dos tempos nele refletidos (FRIEDMANN, 1998, p.11-12).

Pode-se perceber que o brincar está presente em todas as dimensões da existência do ser humano, especialmente durante a infância, período no qual se brinca como se o brincar fosse tão necessário como a saúde, habitação e nutrição. Por isso, precisa ser desenvolvido dando as crianças oportunidades de criar, construir, reconstruir e inventar, tornando-o mais significativo para o desenvolvimento da criança.

Santos (1999) destaca que para a criança, o brincar é o próprio viver. Brinca-se por brincar, para aprender, descobrir, por prazer e, através dessa ação, a criança aumenta sua independência, sua capacidade de imaginar e perceber o mundo. Nessa direção, Kishimoto (2010 apud SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p.61) afirma que “[...] brincar é uma ação cotidiana para a criança que a impele a tomar decisões, expressar sentimentos e valores[...]”.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2001, p.52 apud Silva, 2010, p 84) ressalta que “[...] o brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e ativam forças da fantasia, que por sua vez chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro”. Portanto, neste sentido, além da influência social e cultural, o brincar possui importância biológica e psicológica.

Na educação infantil, ao se pensar e planejar um currículo que priorize o brincar com a mesma intensidade que é visto o cuidar e o educar, é necessário conhecer a criança para que a oferta seja adequada à faixa etária e ao grau de desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito ao material pedagógico, nesse caso, o brinquedo e a atividade a ser realizada, a brincadeira

A importância do faz-de-conta na hora da brincadeira

O fundamento da brincadeira de faz-de-conta se traduz na subordinação dos objetos e das atividades que eles sugerem ao seu campo de significação. Em outras palavras, a criança, ao manusear e experimentar um determinado objeto, não se conforma mais com essa simples operação, quer agora dar novos sentidos e significados para o exercício desse manuseio e experimentação. O objeto, dessa forma, passa a ganhar uma nova e complexa estrutura e função.



Segundo Coelho e Pedrosa (2000, p. 54) nos ensinam que no faz-de-conta, a criança substitui um objeto real por outro objeto, uma ação real por outra ação. Os objetos e ações reais são subordinados ao campo de significação. Mas essas ações ainda ocorrem no faz-de-conta como ocorrem na realidade. E os objetos que substituem outros objetos ou coisas são similares aos objetos ou coisas reais.

Para realizar a brincadeira de faz-de-conta, a criança precisa se utilizar de objetos já existentes que, porém, ganharão uma nova roupagem, um novo significado. Essa também é a razão de os motivos mais comuns para a realização do faz-de-conta ser a brincadeira de imitação de papéis sociais e a imitação de animais, pelo fato de essas figuras comporem o primeiro universo de relações na infância.

De acordo com Coelho e Pedrosa (2000) nos ajudam a responder essa questão por meio da descrição analítica.

- Redefinição de um determinado objeto a partir de características que ele não possui na realidade: uma criança passa perfume em outra utilizando uma peça de quebra-cabeça.
- Redefinição da utilização de um determinado espaço físico: uma criança diz para outra: “Não saia de casa!”, quando esta sai debaixo da cama em que estão brincando.
- Representação de papéis (mãe, filha, pai, bebê) mediante a utilização de regras bem definidas para cada um dos participantes da brincadeira.
- Representação de animais mediante a caracterização destes por meio de gestos corporais. Animação de objetos inanimados: o ato de a menina repreender a sua boneca por conta de seu “mau comportamento”.

O conceito de brincadeira de faz-de-conta e o compartilhamento de significados que ela proporciona para as crianças, destacamos, como aspectos centrais, que o fundamento da brincadeira de faz-de-conta se traduz na subordinação dos objetos e das atividades que eles sugerem ao campo de significação dos infantes e que os motivos mais comuns para a realização do faz-de-conta são: a brincadeira de imitação de papéis sociais e a imitação de animais, pelo fato de esses gestos comporem o primeiro universo de relações na infância. De acordo com Coelho e Pedrosa (2000) os caracterizam

- Gestos: manuseio e experimentação de brinquedos e objetos: “Uma peça de madeira é repetidamente passada nos lábios e depois nas bochechas em movimentos circulares, o que dá a impressão de que a criança está se maquiando
- Posturas: utilização do próprio corpo para imitar personagens humanas ou não: “Pôr-se de quatro pés, movimentar a cabeça lateralmente e ranger os dentes como um cachorro faz”
- Som: enunciações que imitam animais e/ou coisas: “Latir imitando um cachorro, ou fazer ‘Ahram, ram’ imitando um barulho de carro”



- Palavras: enunciar palavras para manifestar a presença de coisas e/ou situações: “Dizer ‘alô’ ao pôr uma peça de encaixe no ouvido explicita uma transformação do objeto, assim como uma proposta de conversar ao telefone com a outra criança”.
- Frases: explicitar papéis e significados para objetos e espaços físicos: “Não sai de casa, ô filhinha!” (2000, p. 53-54).

Entre as ocorrências proporcionadas às crianças pela brincadeira de faz-de-conta, podemos destacar: a redefinição das características de um determinado objeto; a redefinição da utilização de um determinado espaço físico; a representação de papéis; a representação de animais; e a animação de objetos inanimados, para a realização do faz-de-conta, a criança se utiliza de uma variação complexa de recursos: gestos, posturas, sons, palavras e frases, e na brincadeira de faz-de-conta a criança estabelece nexos simples e/ou complexos entre situações e objetos e entre expressões corporais e personagens.

A brincadeira na concepção de Piaget

Para Piaget (1977), a brincadeira é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de se adaptar ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos. Para o autor, a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais no processo de adaptação ao mundo adulto. Assim ela brinca porque é indispensável ao seu equilíbrio afetivo

Nesse sentido, Piaget (1977) afirma que “a brincadeira é uma atividade que transforma o real, por assimilação, conforme as necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos”.

Para Piaget (1977) a brincadeira é uma forma de expressão da conduta humana, dotada de características espontâneas e prazerosas, que passa a ser um processo assimilativo, a brincadeira de faz-de-conta que, segundo Piaget, é um jogo simbólico no qual as crianças criam símbolos lúdicos que funcionam como uma espécie de linguagem interior, o que permite a elas reviver e repensar acontecimentos interessantes ou impressionantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que o professor deve levar em conta para realizar uma boa escolha e aplicação de brincadeiras no cotidiano da sala de aula, de forma lúdica, agradável e interessante, condizente com suas atividades pedagógicas, mas sem deixar de considerar o lúdico com suas especificidades.



O ato de brincar permite ao indivíduo explorar e desenvolver diferentes habilidades, pois à medida que se entrega à brincadeira, mobiliza funções fundamentais que o leva a: redução das consequências relativas aos erros e fracassos; permissão da exploração, da intervenção e da fantasia, imitação idealizada da vida, transformação do mundo e diversão. Sendo assim, a ludicidade facilita a elaboração do diálogo interior do indivíduo e o seu relacionamento com os pares, culminando no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem em diferentes etapas da vida.

O brincar precisa ser uma exigência no trabalho com a Educação Infantil, pois a brincadeira é a maneira singular com que a criança se relaciona com o mundo. Por meio das atividades lúdicas, o infante exterioriza seus sentimentos e estabelece uma relação concreta com o meio em que vive por meio da interação com os outros. Portanto, criança constrói um mundo de imaginação a partir do mundo real: o seu mundo de faz-de-conta. Esse mundo nada mais é que a aprendizagem do modo de ser humano em um essencial estágio de sua existência: a infância.

Percebemos que as educadoras devem utilizarem do momento do planejamento para selecionar, organizar e planejar é necessário tendo em vista a importância de estarem trabalhando as brincadeiras que enfatizem o processo de aprendizagem. Destacamos que é possível trabalhar a ludicidades das crianças dentro das brincadeiras, que é notável e visível como as crianças se reconhecem o ensino e aprendizagem através do brincar e, por tal, é de fundamental importância para as crianças pequenas vivenciarem várias experiências como as emoções de alegria, tristeza, timidez e entre outras emoções

Constatou-se, ainda, que a utilização do brincar na aprendizagem é extremamente desvelada a para o mundo da educação infantil. Assim, é notável a imaginação, a fantasia, a magia e o encantamento e, por meio da brincadeira, os educadores promovem o ensino de qualidade com atividades lúdicas e pedagógicas, utilizando o brincar cheio de significados e fantasias para as crianças.

Este estudo acerca da Educação Infantil, que altera fundamentalmente a visão que se tinham anteriormente sobre atendimento de crianças pequenas. A atual lei reconhece as crianças com suas necessidades e especificidades, destacando, ainda, a importância de práticas pedagógicas adequadas às necessidades educativas voltadas para o desenvolvimento das crianças que são inseridas no contexto educacional.

Chegamos ao final deste trabalho como intuito repensar a prática docente na Educação Infantil utilizando do brincar na aprendizagem como ferramentas pedagógicas para ensinar a crianças. De modo dinâmico e encantando, envolvendo no mundo da fantasia, uma



aprendizagem significativa. Em suma, essa temática é interessante possibilitar pensarmos o ensino, as metodologias e os processos educativos na Educação Infantil.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

COELHO, Maria Teresa Falcão PEDROSA, Maria Isabel. Faz-de-conta: construção e compartilhamento de significados. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, Solange L. et al. **Recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta ABRINQ, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.